

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL
ISSN:
Vol. 2, N.1, 2026



Boletim **INDÚSTRIA em NÚMEROS**



Mercado de Trabalho

Vol. 2, N.1, 2026

Boletim 1º bimestre 2026

1. Produção Industrial

A produção industrial no estado do Pará encerrou o ano de 2025 com uma variação acumulada de 0,8%, patamar idêntico ao registrado no indicador de expansão dos últimos 12 meses (IBGE, 2025). A análise de curto prazo, contudo, indica uma contração da atividade no último mês do ano. O setor apresentou uma queda de -9,2% na comparação com o mês imediatamente anterior, calculada com ajuste sazonal, sendo que tal desempenho inseriu o estado no grupo de unidades da federação com taxas negativas, registrando uma retração superior à do Amazonas (-5,2%) e inferior à da Bahia (-10,1%) para o mesmo período. Se compararmos o desempenho mensal de dezembro com o mesmo mês de 2024, o recuo foi ainda maior, representando queda de -12,7% (IBGE, 2025).

O resultado agregado do estado foi influenciado por uma dinâmica assimétrica entre os macrossetores industriais. A indústria de transformação operou como vetor de expansão, registrando crescimento de 6,4% no acumulado do ano, movimento que contrastou com a leve retração de -0,2% observada nas indústrias extrativas (IBGE, 2025). O detalhamento do segmento de

transformação revela que a fabricação de produtos de madeira (+12,7%), a fabricação de bebidas (+8,4%), a produção de alimentos (+7,0%) e a metalurgia (+6,5%) atuaram como os principais propulsores do crescimento setorial ao longo de 2025 (IBGE, 2025). Em contrapartida, atividades como a fabricação de produtos de minerais não metálicos e a produção de celulose e papel apresentaram retrações de -5,0% e -0,5%, respectivamente, limitando um avanço mais expressivo do índice geral (IBGE, 2025).

Desempenho da Indústria em 2025

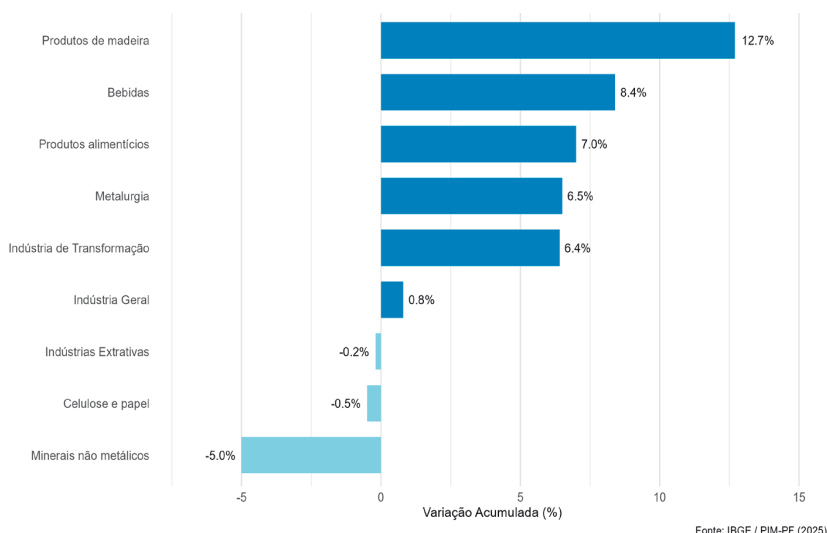


Gráfico 1 - Variação Acumulada da Atividade Industrial em 2025

2. Dinâmica empresarial

A dinâmica empresarial do setor industrial no estado do Pará caracteriza-se por oscilações contínuas no volume de aberturas e fechamentos de estabelecimentos. A análise do saldo líquido destas movimentações fornece um retrato da demografia das empresas na região, permitindo observar o comportamento mensal das organizações e quantificar as variações atípicas ocorridas na série histórica recente.

Evolução Mensal do Saldo Líquido de Empresas Industriais (2025)

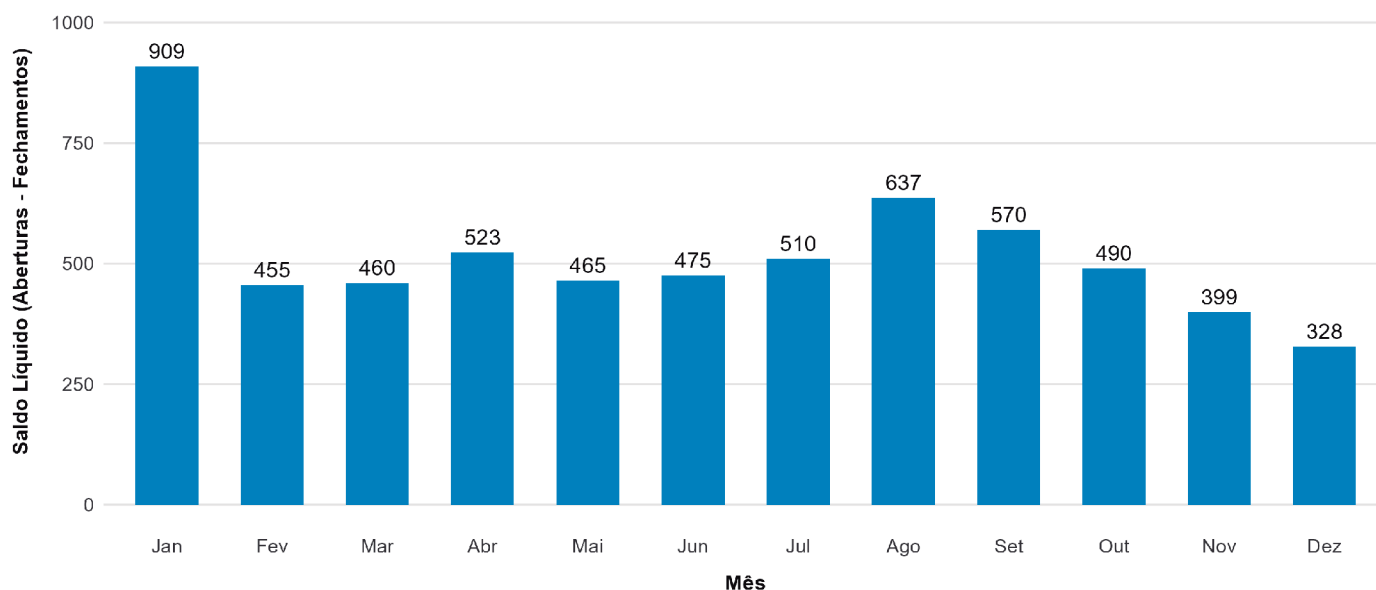


Gráfico 2 - Saldo Líquido entre Abertura e Fechamento de Indústrias em 2025

Fonte: Dados consolidados da RFB/Pará.

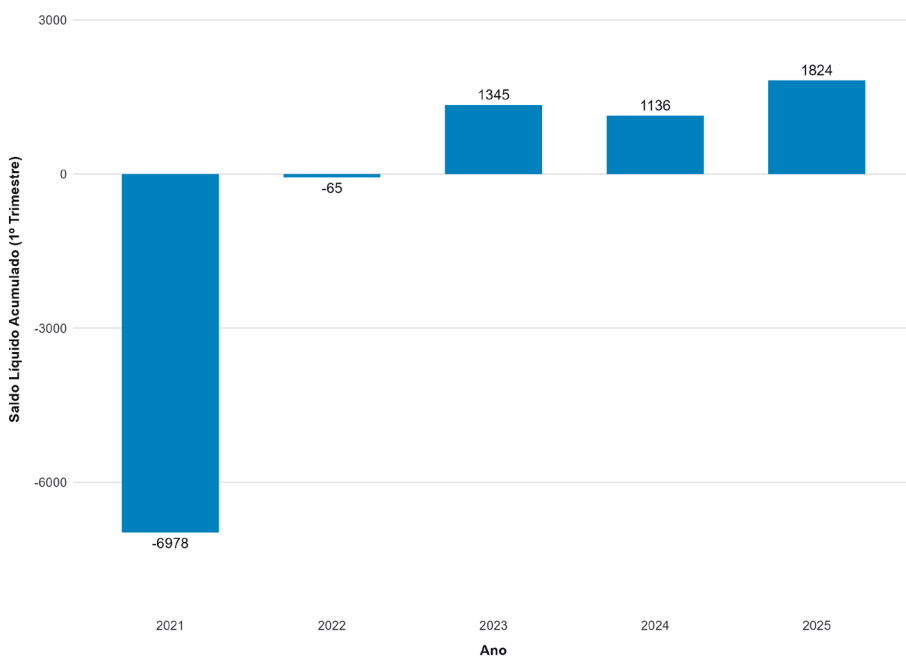
O ano de 2025 começou com um volume de 1.503 aberturas de empresas industriais, o que resultou num saldo líquido de 909 estabelecimentos apenas no mês de janeiro. Nos meses subsequentes, o registro de novas

empresas estabilizou num patamar médio de aproximadamente 1.000 aberturas mensais entre fevereiro e outubro. A reta final do ano, contudo, registrou uma retração na entrada de novos agentes no mercado. Os meses

de novembro e dezembro contabilizaram 837 e 775 aberturas, respectivamente, culminando nos menores saldos líquidos de todo o exercício (399 em novembro e 328 em dezembro).

O desempenho das empresas industriais no Pará, avaliado pelo saldo líquido do primeiro trimestre, descreve uma trajetória de reversão entre os anos de 2021 e 2025. Os dados iniciais da série indicam uma retração da base empresarial, com défices acumulados de -6.978 estabelecimentos em 2021 e -65 em 2022, reflexo direto dos picos de encerramento documentados nos meses de fevereiro e janeiro desses respectivos anos, muito provavelmente reflexos da pandemia da COVID-19. A dinâmica inverte-se a partir de 2023, quando o setor registra expansões sequenciais, adicionando saldos positivos de 1.345 e 1.136 corporações nos trimestres iniciais de 2023 e 2024. O ano de 2025 culmina na consolidação desta inflexão, alcançando o maior acúmulo da série com 1.824 empresas líquidas

Evolução Empresarial entre 2021 e 2025



Fonte: Dados consolidados da RFB/Pará.

Gráfico 3 - Saldo Líquido de Empresas Industriais (1º Trimestre de 2021 a 2025)



adicionadas, tracionado pelo volume de novas constituições registradas no mês de janeiro.

A trajetória demográfica das empresas industriais paraenses apresenta flutuações diretamente condicionadas por estes picos de encerramento

em exercícios passados e pela elevação das constituições empresariais recentes. O descolamento da curva de aberturas no início de 2025, comparativamente aos registros do mesmo período entre 2021 e 2024, estabelece um teto superior para a

entrada de organizações no setor. A verificação das métricas de mortalidade e natalidade corporativas no primeiro semestre de 2026 deve seguir a tendência de crescimento apontada pela série histórica.

3. Empregabilidade

O mercado de trabalho formal no estado do Pará encerrou o ano de 2025 com um saldo acumulado de 5.125 vagas. A análise comparativa anual indica uma desaceleração na geração de empregos, visto que o resultado é inferior ao saldo de 11.147 postos registrados no consolidado de 2024 (CAGED, 2025). A trajetória mensal demonstra que o indicador atingiu seu pico de geração em setembro, com 3.137 novas vagas, iniciando um movimento de retração no último trimestre que culminou em -7.793 postos em dezembro (CAGED, 2025). O início do exercício de 2026 deu continuidade a esse ciclo de retração, embora com menor severidade, registrando um saldo de -591 vagas em janeiro, fruto de 11.624 admissões e 12.215 desligamentos (CAGED, 2026).

A análise setorial revela uma inflação no principal motor

empregador do estado. A Indústria de Transformação, que operou como vetor de expansão absoluto em 2025, adicionando 6.539 vagas, iniciou 2026 em contração, com o fechamento de -466 postos em janeiro (CAGED, 2025; CAGED, 2026). O setor de Construção, por sua vez, manteve o padrão estrutural de déficit: após acumular perda de -4.084 vagas no ano anterior, registrou a supressão de -337 vínculos no primeiro mês de 2026 (CAGED, 2025; CAGED, 2026). Em sentido oposto, as Indústrias Extrativas demonstraram resiliência frente ao cenário de arrefecimento, sustentando a trajetória de crescimento consolidada em 2025 (+1.523 postos) com a adição de 247 novas vagas logo em janeiro (CAGED, 2026). A distribuição geográfica evidencia reversões de tendência nas frentes de trabalho. Parauapebas e Barcarena,

que lideraram a atração de vagas ao longo de 2025 com saldos de 1.351 e 1.196, respectivamente, encabeçam as retrações no início de 2026, suprimindo -171 e -263 postos (CAGED, 2025; CAGED, 2026). Por outro lado, municípios como Marabá demonstram constância nas contratações, figurando no campo positivo tanto no consolidado de 2025 (+739) quanto na abertura de 2026 (+123). Oriximiná apresenta um cenário de recuperação; após contabilizar perdas acumuladas de -433 vagas no ano anterior, o município registrou saldo positivo de 103 vagas no primeiro mês do novo exercício (CAGED, 2025; CAGED, 2026). Belém, que registrou o maior saldo negativo em 2025 (-2876), em janeiro de 2026 manteve a tendência de baixa, apresentando saldo de -138 postos de trabalho.

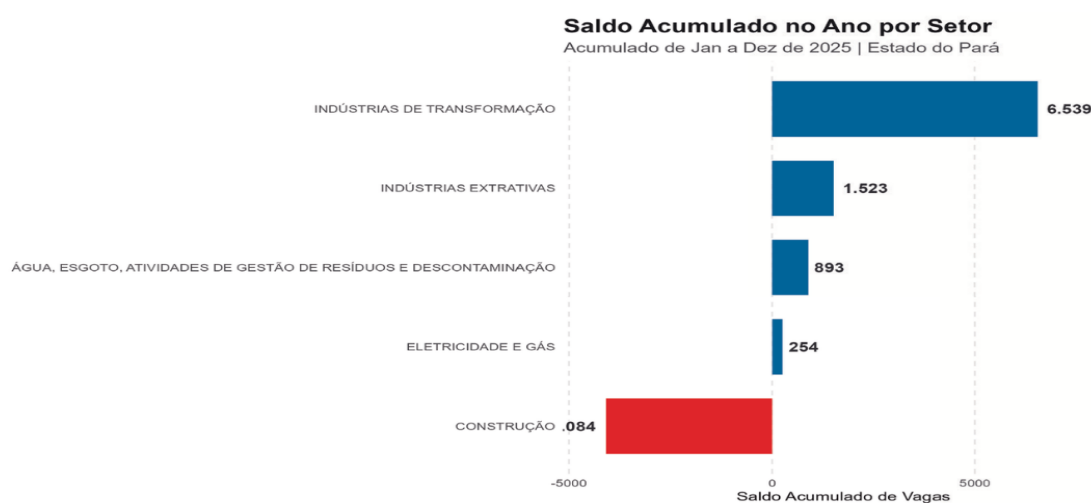


Gráfico 4: Saldo Acumulado de Empregos em 2025, por setor

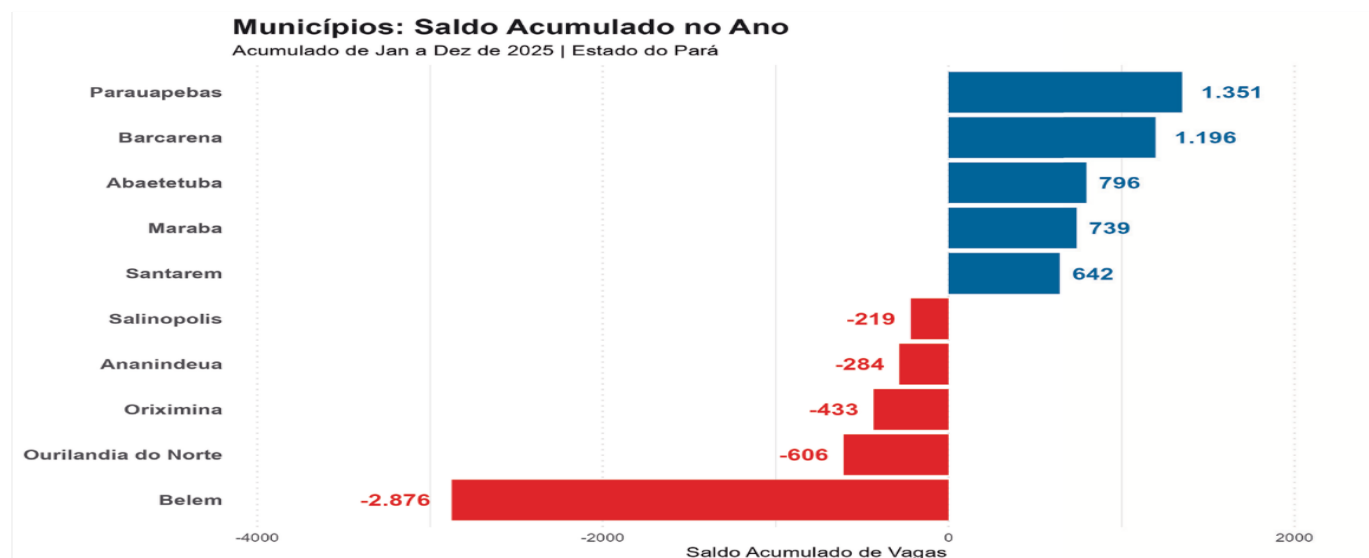


Gráfico 5: Municípios - Saldo de Empregos Acumulado em 2025

Sob a perspectiva ocupacional (CBO), a retração registrada no início de 2026 reflete uma reestruturação nas atividades de base e logística. Os maiores volumes de encerramento de vínculos incidiram sobre funções diretamente ligadas à dinâmica construtiva e fabril, com destaque para a perda de -144 vagas para motorista de caminhão de rotas regionais e internacionais, -115 para soldador e

-88 para operador de máquinas fixas (CAGED, 2026). O impacto generalizado foi mitigado pela expansão em ocupações pontuais do segmento produtivo, que abriram 223 postos para alimentadores de linha de produção, 124 para eletricitistas de instalações e 76 para operadores de processo de moagem, demonstrando aquecimento focal na indústria de transformação e

De acordo com os dados estimados a partir do IBGE, o nível de ocupação

na indústria geral do Pará alcançou um crescimento de 9,59% em 2025, demonstrando expansão face aos dados registrados no ano anterior. Por outro lado, o mercado de trabalho estadual apresenta elevada informalidade; segundo estimativas com base nos dados do IBGE, dos empregados alocados no setor privado, 45,96% exercem as suas atividades sem carteira de trabalho assinada.

4. Execução Orçamentária e Participação Industrial

O Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) sistematiza o balanço das receitas e despesas governamentais do Estado do Pará, fornecendo os dados necessários para a avaliação do desempenho fiscal e setorial. A execução dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social até o quinto bimestre de 2025, que compreende o acumulado de janeiro a outubro, apresenta uma receita total realizada de R\$ 44,2 bilhões. Em contrapartida, as despesas liquidadas no mesmo período somaram R\$ 41,3 bilhões, o que configura

um superávit orçamentário no exercício. Ao confrontar este cenário com o encerramento do quinto bimestre de 2024, observa-se um crescimento nominal tanto na arrecadação quanto nos gastos, visto que em 2024 os valores foram de R\$ 39,1 bilhões e R\$ 38,1 bilhões, respectivamente.

A participação da indústria na arrecadação estadual revela nuances quando comparada a períodos anteriores. No acumulado até outubro de 2025, a receita industrial direta totalizou R\$ 6,71 milhões, somada a R\$ 8,26 milhões provenientes de operações intraorçamentárias (proveniente de atividades do estado). Este montante de arrecadação direta reflete uma retração em relação aos R\$ 7,28 milhões registrados no mesmo perí-

odo de 2024. Quanto à alocação de recursos públicos, o investimento na função "Indústria" demonstrou uma expansão expressiva no último exercício. O Estado liquidou R\$ 90,22 milhões nesta área até outubro de 2025, valor significativamente superior aos R\$ 46,28 milhões executados no mesmo período de análise em 2024. A subfunção "Produção Industrial" consolidou-se como o principal destino das verbas, absorvendo R\$ 52,18 milhões em 2025. Este montante representa um incremento de 203% em relação aos R\$ 17,21 milhões destinados à mesma finalidade no ano anterior, evidenciando uma priorização governamental no fomento às atividades produtivas do setor.

Conclusão

O desempenho do setor industrial paraense encerrou 2025 com uma expansão acumulada de 0,8%, tracionada pelo avanço de 6,4% na indústria de transformação, a despeito da retração pontual observada no mês de dezembro (IBGE, 2025). Essa trajetória de crescimento acompanha a inflexão na demografia empresarial da região. Os dados da série histórica indicam uma reversão dos déficits corporativos registrados em exercícios anteriores.

A expansão produtiva refletiu-se no mercado de trabalho formal, que contabilizou um saldo positivo de 5.125 vagas no ano, impulsionado diretamente pela criação de 6.539 postos na própria indústria de transformação (CAGED, 2025). A distribuição geográfica destas vagas expõe assimetrias

intermunicipais, com Parauapebas e Barcarena liderando as contratações, enquanto a capital Belém concentrou o maior volume de saldos negativos líquidos. A absorção de mão de obra atingiu 457 mil trabalhadores ocupados, embora a informalidade se mantenha como uma característica do mercado de trabalho estadual, com 740 mil indivíduos exercendo atividades sem carteira assinada (IBGE, 2025). Sob a perspectiva da execução orçamentária, a dinâmica industrial desenvolveu-se em um cenário de superávit fiscal, no qual o Estado ampliou a liquidação de recursos para a subfunção "Produção Industrial" para R\$ 52,2 milhões, correspondendo a um incremento superior a 200% em relação ao ano anterior (RREO, 2025).



Referências

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED): acumulado de 2025. Brasília, DF: MTE, 2025. Acesso em: 2 mar. 2026.
- BRASIL. Receita Federal do Brasil (RFB). Dados Abertos - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Brasília, DF: RFB, 2026. Acesso em: 2 mar. 2026.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF): Tabelas 8888. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2025. Acesso em: 2 mar. 2026.
- PARÁ. Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA). Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) - 5º Bimestre de 2025. Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI). Belém: SEFA, 2025. Acesso em: 2 mar. 2026.

Especificações técnicas

Pará em Números é uma publicação com dados e informações gerados por órgãos oficiais do Brasil, entre os quais, instituições públicas de pesquisa e estatística e entidades da iniciativa privada.

Pará em Números

Publicação do Observatório da Indústria do Pará, iniciativa da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA)

Equipe responsável

Observatório da Indústria do Pará

Gerente: Felipe Fonseca Tavares de Freitas

Análise: Hiran Lobo, Suheil El Aouar e Felipe Freitas

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA

Gerente: Adriana Ferreira

Edição e Revisão de Conteúdo: Emilly Melo e Fernando Gomes

Projeto gráfico e Diagramação: Theo Manito

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará

Presidente: Alex Dias Carvalho

Fale conosco

Fone: (91) 4009-1501 | observatorio@fiepa.org.br

Observatório do Pará - Travessa Quintino Bocaiúva, 1588

CEP 66035-190 | Nazaré - Belém/PA



fiepa.org.br



observatorio.fiepa.org.br



Observatório
da Indústria

Sistema
FIEPA
SESI | SENAI | IEL